

Saturnino pode pedir acareação de procuradores

Senador investiga declaração de ACM sobre lista de votação

• BRASÍLIA. O senador Saturnino Braga (PSB-RJ), relator no Conselho de Ética e Decoro Parlamentar do processo de investigação de fraude no painel eletrônico do Senado, avisou ontem, no início da noite, que os procuradores da República no Distrito Federal Eliana Torelly de Carvalho e Guilherme Schelb poderiam ser acareados com o colega Luiz Francisco Fernandes de Souza, caso seus depoimentos fossem discrepantes.

Eliana e Schelb voltaram ao Conselho de Ética ontem para depor em sessão secreta, duas semanas depois de terem prestado depoimentos pouco esclarecedores. Na primeira sessão, Luiz Francisco assegurou que, na conversa com os três procuradores, em 19 de fevereiro, o senador Antonio Carlos Magalhães (PFL-BA) disse que tinha a lista de votantes da sessão de cassação de Luiz Estevão. Os outros dois procuradores evitaram comentar o conteúdo da conversa com o senador, alegando sigilo protegido pela Lei Orgânica do Ministério Público Federal.

Presidente de associação diz que não há sigilo

Os depoimentos começaram por volta das 19h30m, com duas horas e meia de atraso por causa da sessão do Senado. Saturnino esperava que os dois procuradores revelassem detalhes da conversa com Antonio Carlos, pois o próprio presidente da Associação Nacional dos Procuradores da República, Carlos Frederico dos Santos, explicou que o sigilo não cabe ao interlocutor de uma conversa, segundo a lei que rege o Ministério Público. ■